

A comenda

Ele foi garimpado pela Associação Brasileira de Liderança, como alguém que merecia a comenda de personalidade do ano, na sua área de atuação, por seus méritos pessoais e ações de cunho social, profissional e científico. A publicação do feito na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo fez dele um Comendador.

Foi convidado a participar de solenidade de gala no Clube Sírio-Libanês, em que recebeu portentoso diploma, medalha e troféu. A cerimônia incluiu significativos representantes da sociedade brasileira e contemplou com a comenda figuras destacadas nas mais variadas áreas de atuação, incluindo empresários, artistas, profissionais liberais, enfim pessoas com perfil de líder, no melhor dos sentidos.

A par de duas ou três exceções, em que o entusiasmo e a emoção fizeram o homenageado deixar de cumprir protocolo cerimonial, proferindo discursos prolixos e desinteressantes, os pronunciamentos de cada um ao ser anunciado foram objetivos, criativos, deixando para a entrevista em particular que se seguia um mais extensivo agradecimento, um mais abrangente pronunciamento, para sempre armazenado em DVD.

A cerimônia transcorreu no curso de magnífico jantar, introduzido pela degustação de apetitosos canapés, especialmente o de camarão ao curry. A travessa de salada impressionava pela variedade, forrada de folhas verdes, endívias e chicórias disputavam lugar com champignons, azeitonas, porções fartas de palmito, minitomates e inúmeros outros componentes de universo vegano estelar. Em contraste, a bandeja de filé mignon embebido em molho madeira e champignons fatiados representava objeto de desejo de qualquer carnívoro que se preze. O ravióli ao molho vermelho com especiarias despontava na mesa, mas não ofuscava o fulgor do risoto de limão siciliano.

Pessoas interessantíssimas estavam à disposição para uma boa prosa, pena que sintética, pelas circunstâncias, pois também os familiares e acompanhantes mereciam a devida atenção de cada um. Esses palcos multiprofissionais são excelente modelo para observação da multiplicidade de personalidades humanas, da riqueza dos sentimentos e das respectivas respostas à emoção, da cabeça erguida à timidez do olhar para o chão, da fúria ativa à contemplativa, da arrogância despertada ou exacerbada à simplicidade nem sempre conveniente, da óbvia beleza interior, às vezes correspondida no fenótipo, à ambição incontrolável, dos olhos brilhantes e insaciáveis ao semblante tranquilo dos que já chegaram ao que almejavam.

À saída, o café e os finos biscoitos catalisavam novos contatos, num clima de festa contagiante. Sem dúvida, o homem adora um afago, um reconhecimento espontâneo, desinteressado e seguindo apenas critérios meritocráticos. Alguns dizem tratar-se de carência. Na verdade, o reconhecimento social aos esforços produtivos de cada um é o soldo, o salário, a gratificação que a ele se deve e ficar feliz com a paga de trabalho profícuo é normal!

Garoava em São Paulo, mas em que isso importava? A temperatura ficou agradável embalando sono repousante depois de dia muito especial. A minha primeira noite como Comendador.